

**RESUMO EXPANDIDO COM BASE NA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE  
CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO INTITULADA:  
A CRUZ DO SANTO OFÍCIO NO NOVO MUNDO: UM ESTUDO ACERCA DO  
PECADO NEFANDO COM BASE NA VISITAÇÃO À CAPITANIA DA BAHIA  
(1591-1592) PELO LICENCIADO HEITOR FURTADO DE MENDONÇA**

MURILO DE LIMA CHAVES<sup>1</sup>; PAULO CÉSAR POSSAMAI<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Instituto de Ciências Humanas - Curso superior de Licenciatura em  
História (UFPEL)  
[murilochaves3001@gmail.com](mailto:murilochaves3001@gmail.com)*

*<sup>2</sup>Prof. Dr. na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)  
[paulocpossamai@gmail.com](mailto:paulocpossamai@gmail.com)*

### **Introdução**

A homossexualidade é uma característica presente na sociedade desde a Antiguidade, tendo na parte ocidental do globo sido enquadrada em um viés pedagógico bem como parte constituinte do rito de passagem entre os jovens, através da prática pederástica presente nas sociedades Greco-Romanas.

A relação homossexual se introduz em um relato que representa a transformação de um jovem em adulto através da execução de uma façanha heróica. Frequentemente, graças à morte, explícita ou implicitamente seguida da ressurreição de um novo indivíduo, destinado a substituir o adolescente, ausente na classe dos adultos (CANTARELLA, 1991, p. 21).

É em meio às disputas de poder protagonizadas na idade histórica supracitada que opuseram o imperador romano Constantino de um lado e do outro atores como Maximínio, Maxêncio Licínio que o cristianismo deixa a posição marginal que ocupava e com a consolidação da vitória do primeiro passa a figurar (em decorrência do depósito de crédito na fé, mas também por necessidades políticas) como a nova religião oficial, incorporada pelo Estado.

A partir daí a Igreja inicia seu processo de expansão, e consolidação (mesmo diante do fim do Império Romano) atingindo o ápice de seu poder durante o período medieval.

A historiografia traz como marco o ano de 1183, com a finalidade de combater os cátaros (dissidência religiosa), na França, estabelecendo o chamado Tribunal do Santo Ofício, contudo sua expansão só se dá em 1536 a partir do reino de Portugal dando início às práticas inquisitoriais.

As normas a respeito das prostitutas e dos homossexuais foram elementos óbvios desse programa. Os hereges que tinham com muita frequência pontos de vista muito diferentes dos da Igreja sobre assuntos sexuais (*status* mais elevado para as mulheres, o desinteresse pelo casamento na igreja, a rejeição da procriação) eram sistematicamente acusados pela Igreja de

praticarem orgias e sodomia ( RICHARDS, 1990, p. 25).

O tribunal estendeu-se por diferentes localidades na Europa (trabalhando ativamente na península ibérica), chegando a estabelecer uma sede em uma colônia, a de Goa, na Índia.

A ausência de tal ferramenta, contudo, não se traduziu em um impeditivo para que sua presença fosse sentida nos territórios ultramarinos, o que se configurou no processo das visitas inquisitoriais por parte dos chamados licenciados, caso do Brasil, que à época sendo colônia vivenciou tal experiência por quatro vezes.

Apesar de ter perdido força ao longo dos séculos a inquisição católica só foi extinta oficialmente no ano de 1821 tendo imprimido contudo a normatização do viés moral católico em diferentes sociedades bem como contribuído para a consolidação da fé cristã.

A presente pesquisa busca, nesse sentido, compreender a mudança no entendimento do que tange ao homoerotismo por parte das sociedades ocidentais, bem como através da análise de suas fontes primárias (utilizando parte das confissões da primeira visitação em solo brasileiro), assim como compreender a relação entre o alto índice de adesão ao catolicismo no Brasil e sua posição líder na ocorrência de crimes de ódio vinculados ao assassinato de pessoas pertencentes à população LGBTQIAPN+.

### **A prática inquisitorial adaptada à realidade tropical**

O século XV se apresentou acompanhado de uma série de dificuldades para o clero. A reforma protestante, protagonizada por Martinho Lutero, teve seu início em 1517, seguida pelo rompimento da Inglaterra com o Vaticano em 1534 e a reforma Calvinista em 1536, movimentos que abalaram a homogeneidade da Igreja Católica nas estruturas de poder.

A resposta não tardou, e se traduziu no movimento conhecido como *Contra Reforma*, iniciado em 1545, alguns anos após a descoberta do chamado *Novo Mundo* que atendia as necessidades expansionistas da coroa bem como da demanda religiosa pela expansão de sua influência e poder. O ideário de que os ameríndios não possuíam cultura, alma ou consciência sustentava a ideia primaz do cristianismo: a salvação das almas.

Nesse sentido, em 1591, por designação do tribunal sediado na metrópole, desembarca na capitania da Bahia o licenciado Heitor Furtado de Mendonça, a fim de averiguar se a conduta dos colonos estava de acordo com os ditames da fé.

Mendonça, buscou seguir os ritos preconizados em Lisboa e afins mantendo a ritualística e respeitando a normativa dos prazos estabelecidos para confissões de crimes, momento em que os mesmos poderiam ser perdoados e seus confessores absolvidos dos processos.

Nas relações sodomitas inter-raciais encontramos todo um *continuum* de interações, ora os brancos exercendo seu poder, ora “os de cor” encontrando mil artifícios, para serem eles os donos do poder ao menos neste micro universo

didático ditado pelo homoerotismo  
(MOTT, 1985, p. 109).

Dentre as confissões e denúncias voluntárias, destacamos três justamente pelas semelhanças imprimidas, enquadrando-se no entendimento trazido pela citação acima:

- Mateus Duarte, de 50 anos, forro, segundo os registros: *“Há um ano e meio esteve preso na cadeia de Salvador, acusado de ter cometido o pecado nefando da sodomia, segundo é público, o qual dizem que cometeu para o dito pecado a um moço branco de 17 anos e que o dito moço não consentiu e gritou. O mulato encontrava-se foragido da cadeia”*.
- Pero Garcia, de 42 anos, um homem casado, morador do recôncavo baiano, confessou ter tido 4 parceiros (2 mulatos forros, moradores da casa) e 8 escravos, sendo o último um mulato cativo de 6 para 7 anos.
- Gaspar Rois, de 30 anos, atuava como feitor de engenho, em Pirajá, nos arredores de Salvador: *“Foi acusado de pecar algumas vezes no nefando com Matias, 25 anos, negro da Guiné, seu escravo, atando-o e constrangendo-o e por amor disso o negro fugira para a casa de Manoel de Miranda onde disse que o dito feitor o constrangia a pecar o dito nefando”*.
- Felipe Thomaz, cristão novo de origem lusa, advogado e casado: *“Que cometera o seu escravo mulato Francisco para o pecado nefando de sodomia e que por isso lhe fugira para a fazenda de Antonio Carlos de Ramos. E soube mais que o denunciado o mandava estar sem camisa e sem calças quando lhe escrevia de noite”*.

### Considerações finais

Através desta pesquisa foi possível identificar em que momento exato o homoerotismo deixou o viés pedagógico e passou a figurar na prática pecaminosa e ocorrência de crime passível de perseguição e punição.

Ao delimitar seu recorte temporal, regional e de gênero (a primeira visita não restringiu-se apenas à capitania baiana e a prática sodomita não se dava apenas entre homens) pode-se constatar alguns elementos:

- Todos os casos supracitados transcorreram sob violência sexual, elemento ignorado tanto pelo poder régio (equiparamente as instâncias civis na contemporaneidade) como pelo poder clerical, tendo seu desenrolar baseado unicamente no fato de tratarem-se de práticas da ocorrência do ato sexual entre pessoas do mesmo gênero.
- Dois dos casos destacados se deram com pessoas negras na posição de vítima sem que houvesse nenhum tipo de reparação, tendo os réus escapado de quaisquer penalidades.
- O tribunal do Santo Ofício deixou de existir há pouco mais de duzentos, contudo a igreja católica consagrou-se entre uma das três

maiores religiões em número de adeptos do globo, de acordo com um levantamento conduzido pela *Pew Research Center* no ano de 2013.

- Mesmo diante do avanço de direitos por parte da população LGBTQIAPN+ e a conquista de alguns direitos em solo brasileiro, a maior população católica do mundo, segundo o censo de 2013, é onde concentra-se o maior número de assassinatos dessa população, ocorrendo uma morte a cada 29 horas, de acordo com dados do *Grupo Gay da Bahia* e da *Aliança Nacional LGBT*, indicados através de um levantamento realizado no ano de 2021. Por sua vez o Brasil é líder no consumo de pornografia com cunho transexual no mundo, o que demonstra que os séculos de perseguição e apesar do afrouxamento por parte da igreja, sua persistente condenação ao amor homoerótico transmuta-se no ceifamento de vidas cotidianamente.

### Referências Bibliográficas

- CANTARELLA, Eva. **Segun Natura, la bissexualidad en el mundo antiguo**. Madrid. Editora Riuniti, 1991, p. 18-21.
- MOTT, Luiz R. de B. **Relações raciais entre homossexuais no Brasil Colônia\***. 1985, p. 109.
- RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, Desvio e Danação - As minorias na Idade Média**. Média, Rio de Janeiro Editor Zahar, 1993, p. 13-152.
- PRADO, Paulo. **Série Eduardo Prado Para Melhor se Conhecer o Brasil - Primeira Visitação do Santo Ofício às parte do Brasil pelo Licenciado Heitor Furtado de Mendonça. Confissões da Bahia 1591-92**. São Paulo. Editor Paulo Prado. 1922, p. 23 - 200.